

O que Lenira Carvalho tem a nos ensinar sobre os movimentos sociais?

Antes de se organizar em movimentos sociais, Lenira Carvalho viveu as opressões do trabalho doméstico com revolta e com medo. Esses eram sentimentos muitas vezes partilhados pelas trabalhadoras domésticas. Conquistar direitos era difícil quando a reivindicação era feita individualmente. O patrão e a patroa podiam substituir facilmente aquela trabalhadora que, por exemplo, exigia uma jornada de trabalho com horas de começo e término definidas. De acordo com Lenira, sofrer individualmente não diminui as opressões, pois, para serem transformadoras, as lutas devem ser coletivas. A força dessa coletividade existe justamente quando as situações de opressão partilhadas são identificadas conjuntamente e utilizadas como incentivo para a organização. É necessário, portanto, um movimento social.

No caso pessoal de Lenira Carvalho, a sua militância teve início na Juventude Operária Católica em Recife, antes do golpe militar de 1964. Esse engajamento pessoal a colocou em contato com outras militantes e a tornou consciente de que partilhava de muitos problemas enfrentados pelas trabalhadoras em geral. Depois desse momento, uma ação e uma identidade coletivas permitiram a formação de uma associação de empregadas domésticas. Essa organização, entretanto, não ocorreu facilmente porque eram poucos os horários possíveis de encontro entre as trabalhadoras por conta das jornadas de trabalho muito longas. Além disso, como o trabalho doméstico não era reconhecido como categoria profissional, não era possível ter um sindicato. Quando fundada, a associação se tornou um ponto de encontro para partilha da vida e para a mobilização em prol de pautas de seguridade social e de direitos trabalhistas. Lenira atuou nesse movimento social em nível local, mas também em articulações nacionais, em especial, na construção de vários congressos de sua categoria. Logo depois da aprovação da constituição de 1988, foram fundados sindicatos das trabalhadoras domésticas em todo o país. Lenira Carvalho avaliou

que, no caso do sindicato de Pernambuco, isso representou um ganho qualitativo para as suas lutas por aumentar a procura das trabalhadoras por seus direitos. Isso significa que quanto mais gente envolvida diretamente em uma causa social, maior é a capacidade de se avançar em suas conquistas.

Lenira concebe as organizações das trabalhadoras em diálogo e articulação com outros sujeitos políticos. Ela pensa, nos movimentos sociais, de modo concomitante com a atuação das trabalhadoras por seus direitos trabalhistas. A identidade coletiva mais imediata reivindicada por Lenira é a das trabalhadoras domésticas, por isso ela está sempre atenta às especificidades dessa categoria profissional. Porém, ela nunca esquecia das articulações que as ligam às lutas mais gerais da classe trabalhadora. A organização é a organização da categoria das domésticas, mas também da classe trabalhadora. E as articulações não param por aí. Por ter sido coordenadora do Fórum de Mulheres de Pernambuco e do conselho diretor do SOS Corpo – Instituto Feminista para a Democracia, Lenira Carvalho evidenciava que há também uma aliança necessária entre as mulheres e que houve uma aproximação importante entre os movimentos de domésticas e os movimentos feministas. Um marco dessa articulação ocorreu na Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988.

Em síntese, toda a história da atuação das trabalhadoras domésticas demonstra a necessidade de que os indivíduos se articulem em ações coletivas para conquistar as mudanças necessárias na sociedade. Isso pode ocorrer de modos muito distintos, a depender do contexto histórico e social que delimita o repertório de ação coletiva disponível para os movimentos. De qualquer maneira, ao lutarem por suas demandas mais imediatas ou em articulação com outras organizações, os movimentos sociais contribuem conjuntamente para uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

Glossário

Ação coletiva

O sociólogo italiano Alberto Melucci, no livro *A invenção do presente*, afirma que a ação coletiva de um movimento é resultado de um investimento conjunto de múltiplos indivíduos, ou seja, é aquilo que as pessoas fazem conjuntamente. Uma ação coletiva é definida a partir das possibilidades e dos limites de atuação, que podem ocasionalmente ser ultrapassados.

Identidade coletiva

Melucci afirma que a identidade coletiva se constrói com as interações dos indivíduos que definem as suas orientações de ações e o campo de disputas onde atuam. Ele defende que “a identidade coletiva não é um dado ou uma essência, mas um produto de trocas, negociações, decisões, conflitos entre os atores”.

Movimento social

Melucci define movimento social como “a mobilização de um ator coletivo, definido por uma solidariedade específica, que luta contra um adversário para a apropriação e o controle de recursos valorizados por ambos”. O movimento social é, portanto, uma ação coletiva duradoura, “cuja orientação comporta solidariedade, manifesta um conflito e implica a ruptura dos limites de compatibilidade do sistema ao qual a ação se refere”. De outro modo, o sociólogo americano Charles Tilly, em um texto chamado “Movimentos sociais como política”, tratou os movimentos sociais “como uma forma específica de política contenciosa, no sentido de que os movimentos sociais envolvem a elaboração coletiva de reivindicações que, alcançando sucesso, conflitariam com os interesses de outrem; política, no sentido de que governos, de um ou outro tipo, figuram de alguma forma nesse processo, seja como demandantes, alvos das reivindicações, aliados desses alvos, ou monitores da contenda”.

Repertório de ação coletiva

Na concepção de Tilly, o repertório é o conjunto possível de ação coletiva. O foco é na prática dos sujeitos quando estes agem conjuntamente, e o autor argumenta que, em cada época, há um conjunto finito de práticas disponíveis para seleção dos sujeitos. Porém, as variações culturais e a capacidade de atuação dos atores coletivos fazem com que, apesar de limitadas, haja uma ampliação de possibilidades na escolha das formas de ação.

